

NOTA CONJUNTURAL

GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS

no Estado do Rio de Janeiro – Balanço de 2012

OBSERVATÓRIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, JANEIRO DE 2013



OBSERVATÓRIO
das Micro e Pequenas Empresas
no Estado do Rio de Janeiro

19

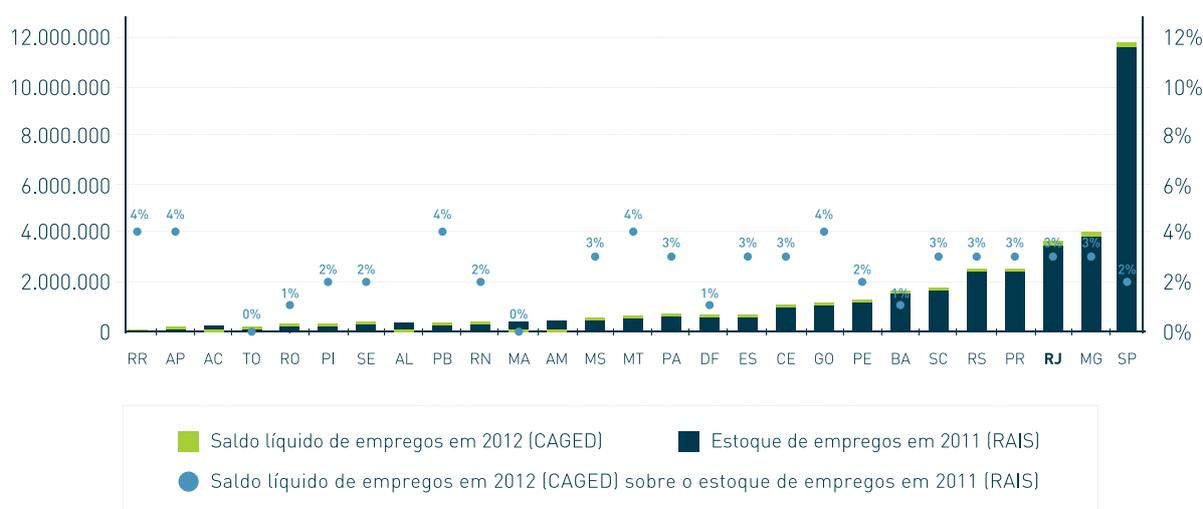
2013

PANORAMA GERAL

Os dados recém divulgados pelo Ministério do Trabalho apontam que, no Brasil, foram gerados 868.241 novos postos de trabalho formais em 2012, o que representa um incremento de 2% no estoque de empregos formais de 2011, segundo a RAIS/MTE.

No Estado do Rio de Janeiro (ERJ), foram criados 105.653 empregos formais em 2012, indicando um aumento de 3% em relação ao estoque de 3,5 milhões de empregos. O Gráfico 1 mostra o nível do estoque de empregos segundo a RAIS 2011, o saldo líquido da geração de empregos em 2012 e o percentual da geração de empregos sobre o estoque total de empregos formais por Unidade da Federação.

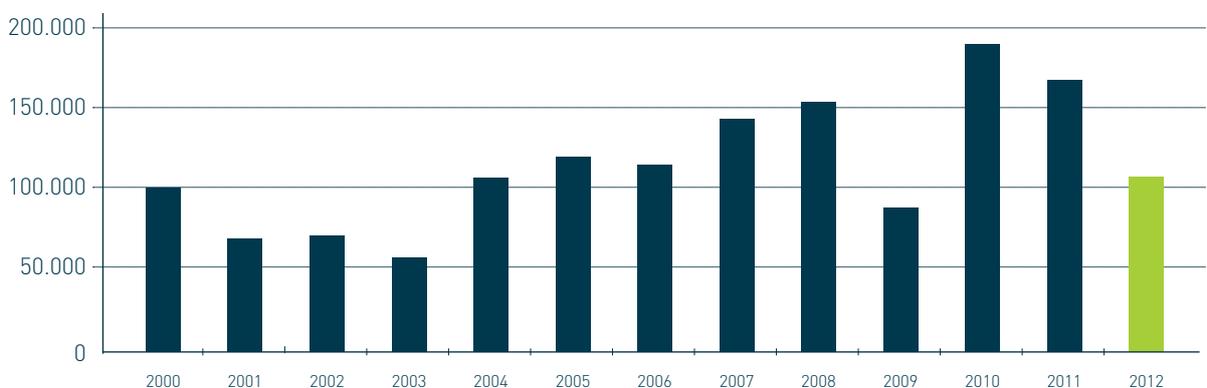
GRÁFICO 1 | ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS EM 2011 (RAIS/MTE), SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS EM 2012 (CAGED/MTE) E PERCENTUAL DE NOVOS EMPREGOS EM 2012 EM RELAÇÃO AO ESTOQUE DE 2011



Nota: Os estados do AC, AL e AM não contêm o percentual do saldo líquido do emprego em 2012 sobre o estoque de empregos formais de 2011 porque o saldo líquido do emprego em 2012 foi negativo.

O saldo líquido do emprego no ano de 2012 foi inferior ao ano de 2011, embora positivo. No Brasil, foram gerados um pouco mais da metade (55%) da quantidade de novos postos de trabalho criados em 2011. O ERJ fechou o ano de 2012 com a criação de 63% da quantidade de empregos gerados no ano anterior. Este saldo líquido do emprego formal no ERJ é o segundo menor desde 2004 (Gráfico 2), superior apenas ao de 2009.

GRÁFICO 2 | SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS FORMAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – ANOS DE 2000 A 2012 FONTE: CAGED | MTE



O desaquecimento do mercado de trabalho formal em 2012 frente ao ano de 2011, foi verificado em praticamente todos os estados, como mostra o Gráfico 3. O saldo líquido de empregos só cresceu de 2011 para 2012 nos estados de Roraima e Mato Grosso, que juntos representam apenas 3% da geração de empregos no país.

GRÁFICO 3 | VARIAÇÃO DO SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS FORMAIS TOTAL E EM MICRO E PEQUENOS ESTABELECIMENTOS POR ESTADO ENTRE 2011 E 2012

FONTE: CAGED | MTE



Ainda no Gráfico 3, verifica-se que o desempenho das micro e pequenas empresas (MPE) na geração de empregos, comparado ao ano anterior, foi melhor do que no total das empresas para a maioria dos estados. No ERJ, a redução do saldo líquido de empregos entre 2011 e 2012, tanto no total de empresas quanto nas MPE (-37% e -23%, respectivamente), foi menor do que a média brasileira (-45% para total de empresas e -30% para MPE). Em relação às outras Unidades da Federação, o desempenho do ERJ foi mediano, mas superior ao dos estados do Sudeste.

A GERAÇÃO DE EMPREGOS POR SETOR DE ATIVIDADE E A IMPORTÂNCIA DAS MPE¹

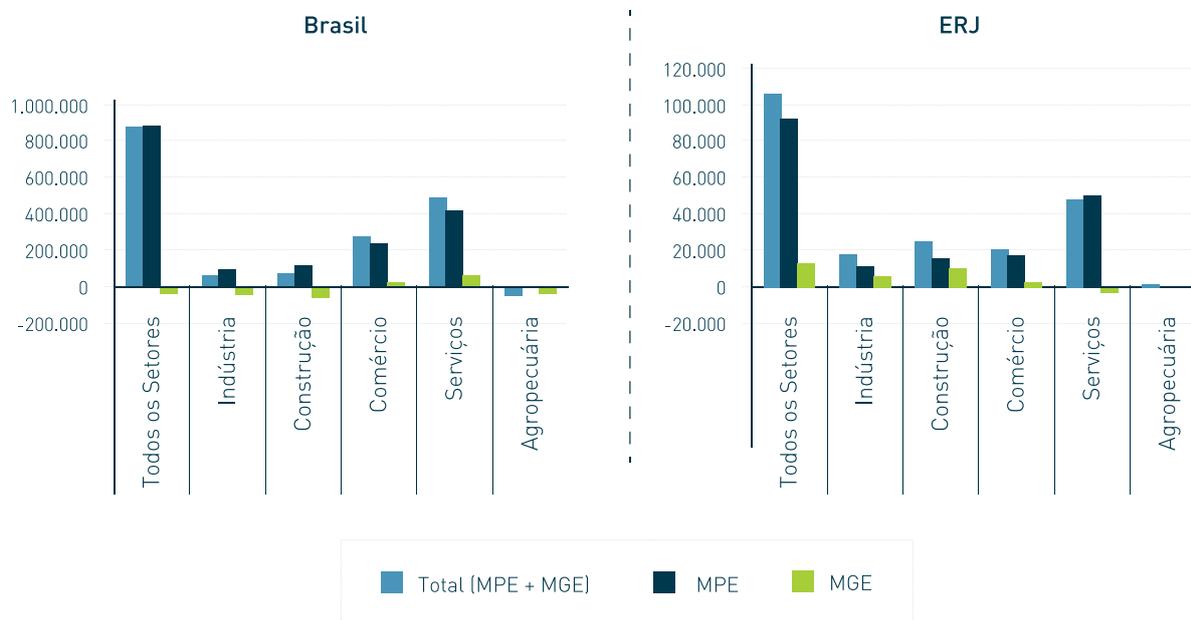
O ano de 2012 fechou com saldo positivo de empregos formais em quase todos os grandes setores de atividade no Brasil e no ERJ, com exceção da agropecuária (Gráfico 4). Destaca-se, também, que o desempenho nesse ano foi inferior a 2011 em todos os setores. Porém, enquanto no Brasil, as maiores quedas do saldo positivo foram verificadas na indústria e na construção civil, a retração do número de novos empregos no comércio e serviços tem maior relevância no ERJ.

As MPE foram as principais responsáveis pela criação de novos postos de trabalho nos diversos setores no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro. No ERJ, as MPE do setor de serviços tiveram saldo líquido do emprego superior ao saldo total do setor. Isso indica que as médias e grandes empresas (MGE) do setor demitiram mais do que admitiram no ano de 2012. Além disso, o setor de serviços foi o que mais gerou novos empregos em toda a economia fluminense.

1. No porte ou tamanho de empresas foi definido pelo critério de classificação por número de funcionários, utilizada pelo Sistema SEBRAE. Assim, as micro e pequenas empresas (MPE) compreendem indústrias (de transformação e extrativa mineral) com até 99 funcionários e as empresas agropecuárias, empresas do comércio e empresas dos serviços com até 49 funcionários. Já as médias e grandes empresas (MGE) são indústrias com 100 ou mais funcionários e empresas agropecuárias, do comércio e do serviço com 50 ou mais funcionários.

GRÁFICO 4 | SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR NO BRASIL E ESTADO DO RIO DE JANEIRO – ANO DE 2012

FONTE: CAGED | MTE



No Brasil, embora o setor de serviços tenha gerado mais empregos se comparado aos demais setores, nota-se que as MPE da indústria e da construção civil tiveram grande importância para o saldo líquido do emprego total dos respectivos setores ser positivo. Fenômeno semelhante se verifica na geração de empregos nesses mesmos setores para o caso do Nordeste e na geração de empregos da indústria na região Sudeste.

A GERAÇÃO DE EMPREGOS NAS REGIÕES DO ESTADO DO RJ POR PORTE DE EMPRESA

Nas regiões do ERJ, verifica-se, também, a grande importância das microempresas na geração de empregos, responsáveis pelo saldo positivo do emprego formal nas regiões do Médio Paraíba, Centro Sul, Serrana I, Serrana II e Noroeste (percentual de participação do total das MPE na geração de emprego superou os 100%, como mostra a Tabela 1).

Esse comportamento não é verificado entre as pequenas empresas, pois somente a capital e a região Norte fluminense tiveram saldo líquido do emprego positivo em 2012, incrementando o saldo líquido do emprego para o total das MPE.

TABELA 1 | SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS FORMAIS POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO NAS REGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 2012 FONTE: CAGED | MTE

	TAMANHO DO ESTABELECIMENTO SEGUNDO SISTEMA SEBRAE							% DAS MPE SOBRE O TOTAL
	MICRO	PEQUENA	MPE	MÉDIA	GRANDE	MGE	TOTAL	
ERJ	95.194	-2.080	93.114	630	11.909	12.539	105.653	88%
Rio de Janeiro	52.412	3.533	55.945	1.387	5.740	7.127	63.072	89%
Baixada	11.064	-1.376	9.688	-994	3.416	2.422	12.110	80%
Médio Paraíba	5.959	-926	5.033	-1.788	-317	-2.105	2.928	172%
Centro Sul	2.455	-37	2.418	-204	-859	-1.063	1.355	178%
Serrana II	3.823	-181	3.642	-915	-888	-1.803	1.839	198%
Serrana I	1.870	-717	1.153	-33	-129	-162	991	116%
Leste Fluminense	8.870	-1.987	6.883	2.565	4.339	6.904	13.787	50%
Baixada Litorânea	1.947	-583	1.364	324	-311	13	1.377	99%
Norte	4.606	734	5.340	668	1.641	2.309	7.649	70%
Noroeste	1.839	-595	1.244	-258	-723	-981	263	473%

Cabe destacar que a menor participação das MPE na geração de empregos foi verificada na região Leste Fluminense (50%). Esta região foi a segunda maior em geração de empregos entre as MGE fluminenses, fato relacionado à realização das grandes obras de infraestrutura na região.

A GERAÇÃO DE EMPREGOS NAS REGIÕES DO ERJ NAS MPE

Como vimos, o setor de serviços foi o maior responsável pela geração de empregos no mercado de trabalho formal fluminense em 2012. Este setor também é destaque em criação de novos postos de trabalho entre as MPE, pois foi responsável por mais da metade dos novos postos (50 mil dos 93 mil criados).

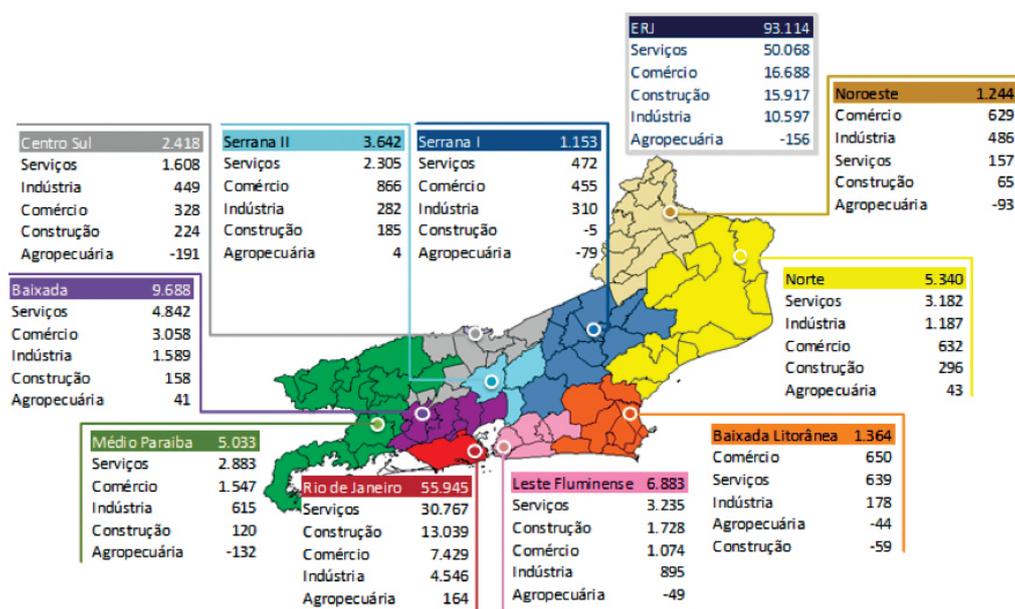
A Figura 1 mostra o saldo líquido do emprego das MPE por setores nas respectivas regiões do ERJ em 2012. A participação das MPE de serviços na geração de emprego é a maior entre os setores nas diversas regiões do Estado, com exceção das regiões Noroeste e Baixada Litorânea, onde as MPE do comércio geram mais empregos.

A cidade do Rio de Janeiro concentrou a maior quantidade de empregos gerados em MPE, cerca de 56 mil, dos quais quase 31 mil no setor de serviços. Em seguida, vem a construção civil com 13 mil novos postos de trabalho. A região da Baixada

Fluminense ficou em segundo lugar, com aproximadamente 10 mil novos empregos gerados em MPE, sendo quase 5 mil no setor de serviços.

As menores quantidades de empregos gerados em MPE do ERJ foram nas regiões da Baixada Litorânea, Noroeste e Serrana I, que estão entre as regiões de menor participação na quantidade de MPE do estado, segundo a RAIS/MTE de 2011².

FIGURA 1 | SALDO LÍQUIDO DO EMPREGO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS POR SETOR E REGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DE REFERÊNCIA – ANO DE 2012 FONTE: CAGED | MTE



O único setor, no ERJ, que apresentou saldo de demissões maior que de admissões em 2012 foi a agropecuária, nas regiões do Médio Paraíba, Serrana I, Baixada Litorânea, Leste e Noroeste Fluminense. Cabe destacar, ainda, que a região da Baixada Litorânea e a Serrana I também apresentaram saldos negativos nas MPE da construção civil.

2. Este dado dentre outros contidos nesta Nota Conjuntural, se encontram disponíveis nas tabelas do Sistema de Informações do Observatório das micro e pequenas empresas do Sebrae/RJ.

SALÁRIOS DOS ADMITIDOS³

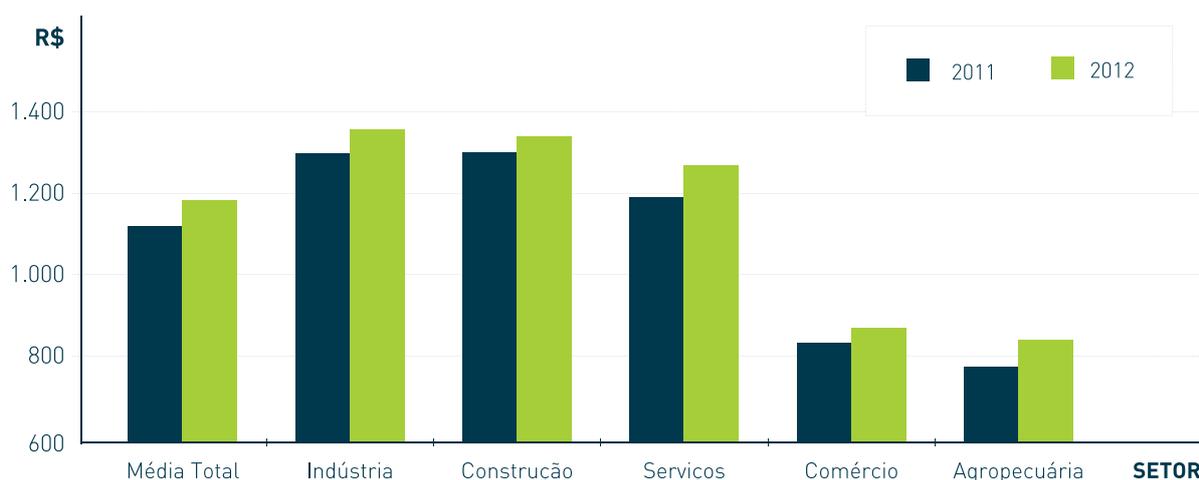
O salário médio dos admitidos em 2012 no ERJ foi de R\$1.184, valor superior a média do país (de R\$ 1.037) e semelhante ao Estado de São Paulo. Seu crescimento, entre 2011 e 2012, foi de cerca de 7%, maior do que no Brasil (de 5%) e no estado de São Paulo (4%)⁴.

No que se refere aos setores, em 2012, o ERJ apresentou as maiores remunerações médias do país para admitidos nos setores de serviços (R\$ 1.269), construção civil (R\$ 1.338) e indústria (R\$ 1.354). Estas remunerações foram ainda maiores no setor de serviços na cidade do Rio de Janeiro (R\$1.344), na construção civil no Leste Fluminense (R\$1.521) e na indústria na região Norte Fluminense (R\$1.813).

As maiores valorizações salariais no ERJ foram verificadas na agropecuária (9%)⁵ e nos serviços (8%). O comércio teve, junto com a indústria, a menor valorização dos salários de admissão entre os dois últimos anos (5%) e registrou valor médio abaixo do nível nacional⁶.

GRÁFICO 5 | RENDIMENTO MÉDIO DE ADMITIDOS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – ANOS 2011 E 2012

FUNTE: CAGED | MTE



3. Valores deflacionados segundo INPC/IBGE de dezembro de 2012.

4. As maiores valorizações ocorreram nos estados do Acre (12%, para R\$ 906), Paraíba (10%, para R\$ 821), Sergipe (8%, para R\$ 851), Pernambuco (7%, para R\$ 945) e Mato Grosso do Sul (7%, para R\$940). Note que estes estados registram valores de rendimento abaixo da média nacional.

5. Com a média de rendimento de R\$ 847 no setor da agropecuária, o ERJ ocupou o décimo maior rendimento de admissão do setor em 2012. O primeiro em rendimento foi o estado da Paraíba com R\$ 1.423, e a média nacional foi de R\$ 814.

6. No comércio, o rendimento médio de admitidos no ERJ foi de R\$ 877, enquanto o Brasil registrou média de R\$ 908. O maior patamar salarial médio registrado no setor foi em São Paulo, de R\$ 1.079.

EM RESUMO

O desaquecimento da economia brasileira em 2012 teve efeitos no mercado de trabalho, gerando menos postos de trabalho formais do que nos dois anos anteriores. Esta tendência foi verificada em praticamente todas as Unidades da Federação, mas em menor magnitude no ERJ do que a média nacional e particularmente entre as MPE.

O destaque setorial entre as MPE do ERJ é o setor de serviços. As MPE desse setor geraram mais empregos entre todas as MPE das diversas regiões do Estado, com exceção apenas das regiões Noroeste e Baixada Litorânea, onde o setor de comércio gera mais empregos. Esse comportamento é diferente da média brasileira, em que as MPE tiveram maior contribuição para a geração de empregos na indústria e na construção civil.

No que diz respeito ao salário médio dos admitidos em 2012, o ERJ registrou nível semelhante ao estado de São Paulo, representando o maior do Brasil. O ERJ apareceu como destaque nos serviços, na construção civil e na indústria, onde os maiores salários médios de admissão de cada um desses setores foram encontrados, respectivamente, na cidade do Rio de Janeiro, no Leste Fluminense e no Norte Fluminense.

A dinâmica da geração de empregos nas MPE do setor serviços e na construção civil, considerando todos os portes, contribuiu de forma significativa para o bom desempenho do mercado de trabalho formal fluminense, comparativamente à média brasileira. A valorização do salário médio de admissão no ERJ, acima da média brasileira, aliada aos baixos níveis de desemprego, podem resultar em desafios crescentes para a competitividade das MPE com a elevação do custo do trabalho.

E MAIS

- De acordo com dados do IBGE, a produção industrial do ERJ no acumulado de janeiro a novembro de 2012, caiu 5,6%. Os estados de São Paulo (-4,1%) e Rio Grande do Sul (-3,9%) também apresentaram quedas acima da média nacional (-2,6%).
- Em novembro de 2012, o ERJ apresentou 2,7% menos empregos industriais do que o registrado para o mesmo mês de 2011. Segundo o IBGE, a quantidade de pessoal ocupado assalariado foi ainda menor nos ramos industriais de vestuário (-18,0%), alimentos e bebidas (-7,6%), papel e gráfica (-11,9%), minerais não metálicos (-11,5%) e outros produtos da indústria de transformação (-11,0%).